

Suspirar Alto

CLEBER GOMES

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2024

Parte I



Amélia

A vida é cruel e passageira. Amélia segue perdida, recebe a felicidade em pacotes pequenos, e as crueldades embalada aos montes. É inútil tentar sem alma forte. Ao longo do caminho a queda é rápida e, o levantar do chão é sempre lento, doloroso. A ilusão que fica é amarga, dolorida e sonolenta. Amélia passageira, ferida, fraca e desatenta. Nunca mais voltará os anos perdidos da juventude. O chão da dor eliminou tudo e mais um pouco da ilusão — foi massacrada, e o ímpeto de vencedora escorreu pelas mãos. Golpeada por pressas afiadas e descontroladas, sempre ficou oculta no caminho, escondida da covardia. O álcool, a droga, o sulco, a fúria, o corpo, a mente e os dentes. Algumas Amélia se foram, outras no chão esperam novas crueldades.

Apanhada

Ela apanhou as três da tarde
e, as sete da noite apanhou novamente.
As oito da manhã ela morreu sozinha e machucada. Foi
a última a ser enterrada, a cinco da tarde em cova rasa.
O que ela sofreu, desconhecemos.
Na polícia feminina ela virou estatística.
Com a família e amigos, ficaram a revolta oculta.
No trabalho, ela era apenas mais uma sombra sem
rostro. Uma vida apanhada de mãos, pés e boca.
Quando criança, do pai e dos irmãos era o alvo, depois
foi a vez do primeiro namorado fazer estrago. Na
primeira vez com o marido, ela foi ao céu e ao inferno.
Com dores e cicatrizes na alma,
ela sempre doce, aquietava-se nos cantos,
chorava aos poucos. Com o tempo tudo secou,
sem força e sem voz, pedia a morte que ela encontrou.

Bordadeira

A bordadeira bordou
as malhas do frio de Sião,
aos montes ela espalhou ao ar,
descendo da serra ela ganha todos.
Com mãos hábeis
A cada ponto é habilitada,
as cores mineiras conciliadas,
e seus fios quentes sempre aquecem.
Um dia chegado
para bordar bordadeira,
tomado já tinham o seu lugar,
outras mãos grandes e rápidas.
A bordadeira perdeu
suas agulhas e linhas de cor.
Ficou sem malhar suas malhas,
que agora, sendo tudo maquinadas.

Brincadeira

Brinca suave na laje,
da lama de bueiro sorri,
depois de cansar a sombra,
a mãe espera com macaxeira.
Senta filho, e come!
A vida é assim, tarda!
Volta e meia gargalham
com inocência de cabresto.
Rezam e oram a fé,
não acredita a igreja,
que o carnaval cansa,
de tanto pular suas dores.
Meninas e meninos
em pátria amada, armam!
Outros meninos os farão ser,
os meninos perdidos em velas.

Carta

Ao meu filho morto.
Espero que essa singela carta
encontre você bem e feliz por aí,
como sua mãe jamais estará por aqui.
O dia em que tiraram você,
eu morri para sempre na Terra,
apenas esqueceram de enterrar
esse corpo que só atrapalha a vida.
Ainda não tive coragem
de tirar você da nossa casa.
Nas paredes estão as suas marcas,
na minha memória a sua voz ressoa.
Peço que me espere,
chego logo para proteger
os seus passos que eu firmei.
Juntos vamos caminhar seguros.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
clebergom@hotmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em janeiro de 2024.
